

Múltipla escolha

Alejandro Zambra

Por Kátia Veillard

UNI-DUNI-TÊ OU NENHUMA DAS RESPOSTAS ACIMA?

Alejandro Zambra, poeta, ensaísta e romancista, tem sido considerado uma das vozes mais singulares da literatura contemporânea. É querido pelo público e pela crítica e foi eleito pela revista britânica *Granta* como um dos 22 melhores jovens escritores hispano-americanos. Ele nasceu em Santiago do Chile, em 1975, e sua educação inicial ocorreu durante a ditadura militar de Augusto Pinochet. Viveu a liberdade da adolescência e a descoberta da escrita na rigidez da ditadura. Há três anos fora do Chile, vive atualmente no México.

Múltipla Escolha é um instigante texto de Alejandro Zambra que nos convida a uma incursão poético-reflexiva, tendo como “pano de fundo”, ou poderíamos dizer, como “carro-chefe”, uma Prova de Aptidão Verbal, que fora aplicada no Chile de 1966 a 2002, destinada aos candidatos a vagas em universidades nesse país.

O texto é um conjunto de questões de múltipla escolha; e não parece desprezencioso que os enunciados e opções de respostas comecem com palavras e que, ao longo do texto, se apresentem em forma de frases e pequenos textos. É preciso estar atento(a) às sutilezas (vírgulas, incompletudes, repetições, etc.) que vão deflagrando críticas não só ao modelo avaliativo, mas também às mazelas sociais e humanas. A construção narrativa do autor também vai denunciando o engessamento das práticas educacionais e sociais, revelando a inércia na qual estamos inseridos. O texto é um desenho poético que exige, por vezes, voltar a uma questão, ler em voz alta para identificar o encadeamento proposto.

Além disso, o livro nos proporciona refletir, a partir de uma experiência chilena, acerca das incoerências de um instrumento avaliativo, tanto na forma como no conteúdo, além de trazer à tona temas como: a falácia do sistema educacional que é reflexo de um sistema político; os mecanismos sociais nos quais os indivíduos vão se adequando frente à ideologia imposta, etc.

O convite à leitura se torna mais incisivo quando colocamos em diálogo o texto de Zambra e a situação educacional no Brasil e, mais especificamente, no Rio de Janeiro. Após o período de um ano e meio de pandemia, a mídia tem divulgado pesquisas acerca das dificuldades encontradas na aprendizagem escolar das crianças e jovens das classes populares, sem contextualizar que o cenário atual é tão somente o alargamento das desigualdades e da falta de políticas públicas para a educação, já existentes antes da pandemia. As questões do texto de Zambra também nos remetem às avaliações em larga escala, tão evidenciadas nos últimos tempos no Brasil (Prova Brasil, Provinha

Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização etc.), e potencializam a reflexão acerca dessa prática para a aprendizagem de crianças e jovens, bem como evidencia seu caráter classificatório e meritocrático que atende a uma lógica capitalista excludente.

O país é o Chile, mas as questões apresentadas podem encontrar eco na América Latina como um todo, porque as lutas e resistências são muito similares, tendo como elemento identitário a desigualdade.

Boa leitura.